



A Reforma de Montenegro: Menos Estado, Menos Impostos... Mas Também Menos Futuro

Publicado em 2025-06-15 07:43:30



Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Ontem, o governo de Luís Montenegro apresentou ao país o que chamou de **“Agenda Transformadora”**.

Promete menos impostos, menos burocracia, mais liberdade para empresas e mais eficiência na máquina do Estado.

À primeira vista, parece música para os ouvidos de quem trabalha e produz.

Mas quando olhamos mais de perto, **o que soa não é uma sinfonia de progresso — é um remix gasto das promessas de sempre, sem uma nota de futuro.**



Reduzir impostos... mas para quê?

Sim, o alívio fiscal é importante.

Sim, descomplicar o Estado é urgente.

Mas **nenhuma economia se transforma apenas com medidas fiscais**. Reformar o Estado sem apostar no que gera riqueza real — **educação, ciência, inovação e cultura** — é como querer correr uma maratona descalço: até pode começar rápido, mas vai estagnar ao primeiro obstáculo.

O que ficou de fora?

Eis o que o plano de Montenegro ignora (ou evita):

- **Educação:** Nenhuma proposta para qualificar professores, reformar currículos ou preparar as escolas para os desafios digitais e científicos do século XXI.
- **Ciência e Inovação:** Zero menções a investimento em I&D, estímulo a startups, redes de colaboração entre universidades e empresas, ou estratégias de transição tecnológica.
- **Juventude e futuro:** Nada sobre fixar talentos, travar a emigração qualificada, ou estimular o empreendedorismo jovem.

O governo fala em “transformar o Estado”, mas **a transformação que o país precisa não é administrativa — é estrutural, cultural e geracional**.

Reforma... ou gestão do declínio?

O que Montenegro propõe, na verdade, é uma **gestão tecnocrática do status quo**, com roupagem moderna.

Tira-se peso ao Estado — mas não se dá músculo ao país.

Corta-se o mato — mas não se planta nada de novo.

A mesma visão curta que Portugal já conhece há décadas: aliviar o presente, sem ousar construir o futuro.

O que deveria ser feito?

Uma verdadeira “agenda transformadora” teria de:

- **Tornar a educação a prioridade número um.**
 - **Criar um plano nacional de inovação e ciência**, com financiamento, metas e indicadores públicos.
 - **Apostar em hubs tecnológicos e de investigação**, com incentivos fiscais reais para quem investe em futuro.
 - **Trazar a juventude para o centro do sistema político e económico**, não como estatística, mas como força motora.
-



Conclusão

Montenegro lançou medidas que aliviam o bolso — mas continuam a esvaziar o país daquilo que realmente o pode tirar da cauda da Europa: **inteligência, ambição e coragem para inovar.**

Sem educação, não há soberania.

Sem inovação, não há futuro.

E sem visão, não há reforma — apenas mais uma gestão da mediocridade.



Publicado em *Fragmentos do Caos*

Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

“A reforma de Montenegro corta nos impostos, mas também corta no futuro.

Não há investimento na inteligência, na ciência, nem na juventude.

Reformar o Estado sem educar o país é como mudar o telhado enquanto o alicerce apodrece.”

— *Francisco Gonçalves*